

### EDITORIAL

## Trabalho escravo e os esforços do poder público

O relatório Índice de Escravidão Global 2014, da Fundação Walk Free, divulgado ontem, indica que o Brasil tem 155,3 mil pessoas em situação análoga à escravidão. De acordo com o levantamento, em 2013, o número de pessoas resgatadas em situação de trabalho forçado no setor da construção civil (38% dos casos) foi maior que no setor rural, onde o problema se apresentava com maior intensidade. O fato do setor da construção civil ter se notabilizado diz respeito principalmente a atração de investimentos em obras para a Copa do Mundo, o que propiciou o aumento dos casos em áreas urbanas.

Outra situação detectada foi a exploração sexual por causa do grande fluxo de turismo nas cidades-sede do Mundial. Fortaleza, nesse ponto, surge como uma das locais que concentrou boa parte dos casos de abuso sexual de crianças por turistas. Também foi verificado pelo documento muitas crianças trabalhando como empregadas domésticas. A participação no tráfico de drogas foi ainda um ponto considerado preocupante quanto as crianças brasileiras. Mas apesar dos números e preocupações sugeridas pelo relatório, o Brasil aparece com

### COMPROMETIMENTO DO GOVERNO E DAS EMPRESAS COM A ERRADICAÇÃO DO TRABALHO FORÇADO

significativa queda em relação ao levantamento anterior, que apontou mais de 210 mil pessoas submetidas ao trabalho escravo no país. O relatório da Fundação Walk Free ressalta nesse sentido o progressivo comprometimento do governo e das empresas com a erradicação do trabalho forçado.

A aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Trabalho Escravo, que determina a expropriação de imóveis urbanos e rurais onde seja constatada a exploração de trabalho análogo à escravidão, é uma dessas iniciativas consideradas importantes. O trabalho destaca que por isso, o Brasil é um dos líderes mundiais no combate à escravidão, ao lado dos Estados Unidos e da Austrália, desenvolvendo medidas para eliminar o trabalho escravo na contratação pública e nas cadeias de fornecimento das empresas que atuam em seus países.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

### CHARGE CLAYTON



Comente a charge: clcharge@opovo.com.br



### ARTIGOS Bisbilhotice x policiamento

Adisia Sã adisiasa@gmail.com



Jornalista

Um deputado cearense fez um saque de R\$ 480 mil às vésperas das últimas eleições, o que causou a segunda à imprensa - desconforto nos colegas, levando-os a pedir que "se apresente". Eu me pergunto: o policiamento, a desconfiança chegaram a esse ponto? Desconfiança de que o dinheiro teria sido para "comprar" eleitores? Deixei o tempo passar esperando mais notícias sobre isso, como não aconteceu nada de novo, cá estou eu dizendo da minha surpresa ante a "curiosidade", a "desconfiança" dos parlamentares. Tanto dinheiro seria para "comprar" votos? O silêncio significou que houve

"clarecimentos" do rico deputado ou o ditto ficou pelo não dito? Não, a coisa não é tão irrisória assim para que se deixe passar em brancas nuvens. É coisa normal na política cearense a compra de votos, que muito dinheiro às vésperas de eleição só pode ter um destino: corromper ou agradar ou agradecer os votos recebidos? Tirar tanto dinheiro de banco às vésperas de eleições só pode ter um destino certo, "pagar" os votos prometidos... garantidos... postos nas urnas? Essa prática é marca registrada da política cearense ou é comum no País? Fiqui "cabreira", a que ponto chegamos, dinheiro nos bolsos de candidatos às vésperas de eleição é para amaciar ou "comprar" eleitores?

O milionário nunca teve seu nome divulgado, mas os seus colegas "chegaram a dizer que sequer têm esse dinheiro", como estampo este jornal na edição do dia 13 do corrente. Deixei o tempo passar aguardando mais notícias sobre o fato, mas, nada, silêncio tumular. Esse procedimento não me pareceu correto, pois deu ou a

dúvida, a suspeita no ar... Eu continuei me perguntando: temos tantos recursos assim, na política cearense? Comprar significa adquirir algo às custas de dinheiro. Voto é objeto de compra? Como é feita essa transação? Quem oferece x votos, por Y reais? Cabos eleitorais? Curráes eleitorais? Que expressões chulas, tão nossas velhas conhecidas que eu julgava enterradas no novo Brasil.

Outro ponto que chamou a minha atenção, foi o silêncio das autoridades responsáveis pela apuração desse tipo de denúncia, de irregularidade dessa natureza, como o Ministério Público. A imprensa não voltou ao assunto, o Legislativo não apresentou reação alguma, os partidos, os políticos silenciados estavam caídos, calados, calados continuam.

Eu não fico no bloco dos bisbilhotices mas, como cidadã me reço resposta: afinal quem tem tanto dinheiro que pode "sacar" R\$ 480 mil às vésperas de eleição, deixando a suspeita, pior, a maledicência no ar?

ESCREVA ÀS TERÇAS

## FALA, CIDADÃO

### Sodoma e Gomorra

Cada qual com seus interesses, não é? A resposta é não! Deus fez homem e mulher, macho e fêmea. Quando dois homens ou duas mulheres procriarem, muito minha opinião. Deus ama o pecador, mas abomina o pecado! Deus tenha misericórdia dessas almas. Sodoma e Gomorra voltaram?

Alan Bede Viana, editor do O POVO Online, comentarista do Facebook, matutino: "Toda a culpa é do pecado, não da natureza humana".

### Boa parte

Imprudência, na maioria das vezes. Mas nossas estradas também deveriam ser duplicadas, não todas, mas a uma boa parte. Leandro Silveira, editor do O POVO Online, comentarista do Facebook, matutino: "Toda a culpa é do pecado, não da natureza humana".

### Cheio de brechas

A lei não foi feita pelo PT. O código penal é cheio de brechas e os advogados estão aí para encontrá-las. Eles têm direito a regime mais brando, como qualquer condenado que cumpriu parte de sua pena e isso é muito antes de Lula ou Dilma chegarem ao poder. Madrya Moreira, comentarista do Facebook, matutino: "Toda a culpa é do pecado, não da natureza humana".

### Governantes que merecem

Veja só. Para isso eu não vejo ninguém ir para as ruas pedir intervenção militar, protestar enfim, fazer toda aquela vibração. É porque isso é uma coisa que todo o mês acontece. O povo tem os governantes que merecem, não importa o partido.

Jonas Carlos Soares Lima, editor do O POVO Online, comentarista do Facebook, matutino: "Toda a culpa é do pecado, não da natureza humana".

### Ninguém punido

O preconceito estampado na cara, várias denúncias e provas mas ninguém foi preso ou punido. Mais uma vez a lei não foi cumprida. Isso só mostra a incompetência do judiciário brasileiro.

Igor Roberto Costa, editor do O POVO Online, comentarista do Facebook, matutino: "Toda a culpa é do pecado, não da natureza humana".

### Educação

Na verdade, o Idioma Sem Fronteiras é para servidores e alunos. Inclui os técnicos administrativos em educação. Cláudia Monteiro, editora do O POVO Online, comentarista do Facebook, matutino: "Toda a culpa é do pecado, não da natureza humana".

### Somente para avós

Mauro Oliveira amauroliveira@gmail.com



Membro da Academia Aracatiense de Letras (AAL)

Ah! Somente avós entendem. São tantas as bobagens a contar, tantas as lambanças com os netos, tantos olhares atônitos e o milagre da vida, a desacelerar "minha alma que tem pressa". Parece idiota ficar olhando o mesmo retrato mal batido, o sorriso satímbanco perdido no imaginário, fitando não ser o que não sei aonde. Parece idiota mas não é. É coisa de avô.

Guardo recortes de jornal. Descobri hoje que os guardei

para um dia contar a vida para Laila, já com três meses entre tráfegos. Lerei Lewis Carroll pra "minha Alice", evitei histórias de Tranco (pra não assustá-la), cantarei baixinho "Agora eu era Herói", lerei muito pra ela, só pra nós... até me faltar a voz.

Nesse Outubro Rosa desembestei a gravar mais pra Laila. Bastou clicar no botão da Netflix de meu pai e... 4-3-2-1: o presente que ia ser passado, agora é futuro: gravei Socorro Acioi na Barca (Bodega de Artes Raimundo de Chiquinha do Aracati), antes de lançar "Cabeça de Santo" em Londres. Gravei Claudia Leitão, exuberante no seu "Cultura em Movimento". Gravei Balizar Neto de Guaracaba autografando "A Campanha", de Fonseca Lobo. Gravei Nonato Luiz em rara cantoria do poema Uma Parte.

Não esqueci Plínio Bortolotto (O POVO, 30/11/14) evarcando o editorial separatista do O Globo. Deleitei os debates pelo poder a qualquer preço, as discussões fundamentalistas irrespondíveis. Bati o martelo e virei a pontá para as promessas de educação de qualidade para todos. Regrevari lembranças de meu pai "chegando na sua rural, trazendo sobretudo um cheiro, cheiro de suor, suor do peito, da camisa empoçada da estrada carroçável, um cheiro gostoso de bom". Ao final, ao gravar o sorriso de Laila, vi o Brasil de Freire, sonhado em 1926: "mais tropical, mais fraternal, mais brasileiro". Senti que tinha gravado o sorriso de um Brasil que não se corrompe. O Brasil de nossos netos. Ah! Somente avós entendem. Ou avisei!

ESCREVA MENSALMENTE

## O POVO

Fortaleza, 18 de Novembro de 2014. PÓDIO EDITORIAL

Presidente e Editora: Jacqueline Costa

Vice-Presidente: Luiz Henrique Campos

Editor Executivo: Luiz Henrique Campos

Editor Adjunto da Redação: Erick Santos

Editor Chefe de Redação: André Aragão

Editor Chefe de Cultura e Entretenimento: Henrique Araújo

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Esportes: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

Editor Chefe de Opinião: Cláudia Monteiro

### GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO



### ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

Chamada gratuita para o atendimento ao leitor e assinante. Horário de atendimento: de segunda a sexta, das 9h às 18h. Telefone: 3254 1010. E-mail: atendimento@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

Assinatura: 3254 1010. E-mail: assinatura@opovo.com.br

### A reforma necessária

Acilton Gonçalves opiniao@opovo.com.br



Secretário Executivo de Saúde do Estado

O sistema partidário brasileiro encontra-se falido, necessitando urgentemente de uma reforma política que fortaleça os partidos, colocando em discussão, no debate eleitoral, o programa partidário que deverá conter obrigatoriamente uma política de estado nas diversas instâncias do País.

A crise de representatividade das nossas casas políticas e a falta de credibilidade dos nossos partidos políticos deve ser enfrentada com firmeza e determinação e a solução passa necessariamente por um re-

pensar dos rumos da política partidária brasileira.

A democracia é um sistema em que a população exerce e participa das decisões políticas. No nosso modelo representativo esse poder de decisão é concedido através do voto para os detentores de cargos proporcionais.

Para essa democracia ter legitimidade, as diversas classes e categorias precisam estar representadas nos parlamentos e as minoritárias somente estarão representadas se for mantido o voto proporcional.

Os partidos políticos somente serão fortes com programas consistentes e estes programas que devem ser avaliados nos embates eleitorais. Mas isso só será possível com o voto em lista fechada, onde os eleitores votam apenas em partidos, e não em candidatos. Para que a lista fechada

tenha a verdadeira representatividade do partido é necessário que durante a convenção partidária seja feita a votação com a participação de todos os filiados, com direito a voto, em escrutínio secreto, na urna eletrônica. Esse seria um avanço sem precedentes que tornaria o processo eleitoral brasileiro mais transparente e democrático.

Para manter a mais ampla isenção, essa votação deve ficar sob a responsabilidade da justiça eleitoral, que somente divulgará a composição da lista após a apuração das eleições municipais, estadual, distrital ou federal, com a definição das cadeiras no parlamento que caberá a cada partido político. O Brasil precisa urgente de uma reforma política que fortaleça os partidos, mas que, acima de tudo, respeite a democracia intrapartidária.